



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da União Operária Nacional

EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Redacção e administração - Calçada do Combro, 38-A, 2.  
Lisboa - PORTUGAL  
End. teleg. Tathaba - Lisboa • Telefone: 111

Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

# OS PRÓXIMOS CONGRESSOS

Está enfim marcada para os dias 13, 14 e 15 do corrente mês a realização do II Congresso Operário Nacional, que se teria efectuado em Julho se não tivesse sobrevindo a greve ferroviária, que vem de ter o seu termo.

Preparam-se as associações de todo o país para essa magna reunião da classe operária que, estamos certos, traduzirá uma das maiores manifestações até hoje levadas a efeito pelo proletariado organizado, mais importante ainda que a efectuada em 1917, quando da Conferência Operária, onde a Central dos Sindicatos Portugueses saiu mais robustecida, graças ao espírito de vitalidade que os organismos operários, por intermédio dos seus representantes, então lhe imprimiram, habilitando-a a exercer eficazmente o seu papel que lhe fora cometido pelo Congresso Operário de Tomar, realizado em 1914, onde fôratria.

E' assim importante o número de sindicatos que até hoje temido a sua adesão ao Congresso Operário Nacional reunir-se hão também em Coimbra os Congressos Corporativos, da indústria da construção civil e do calçado, couros e peles, os quais por sua vez vão ocupar-se de assuntos do mais alto interesse para as respectivas corporações, como se verifica das teses a submeter a essas assembleias, cujas conclusões já A Batalha publicou.

Se o Congresso Nacional tem para nós um alto significado, não podemos deixar de considerar como revelador dum bom sítio o facto das duas referidas indústrias chamarem, por sua vez, as respectivas corporações a pronunciarse sobre problemas que especialmente as interessam, tanto mais quando a preocupação dominante em ambas é precisamente a de criar ou de aperfeiçoar as instituições de resistência que julgam indispensáveis à boa coordenação dos seus esforços.

Oxalá que o seu exemplo seja seguido pelas outras corporações operárias que ainda não dispõem de órgãos federativos ou que, criando os órgãos necessários e a assegurar a todos os trabalhadores, seja qual for o campo de actividade em que manifestem-se.

Ainda as perseguições do Vale de São Tiago

Está entre nós um trabalhador rural que se viu forçado a fugir do Vale de Santiago para não ser preso, como o foram alguns dos seus camaradas.

Butuguesa rural de Odemira voltou, como ontem dissemos e como se via do telegrama recebido pela U. O. N., das companheiras de dois camaradas, a exercer vinganças sobre os operários. Procuraram-no no trabalho os lavradores acompanhados do administrador do concelho e de soldados da guarda republicana, entre os quais os trabalhadores rurais são conduzidos à cadeia. O maior número dos presos são os que vieram da África onde estiveram cerca de sete meses sem culpa formada. Mas como este tempo não fôsse bastante para saciar o ódio dos proprietários do Vale sobre os trabalhadores, continuam exercendo toda a casta de infâmias.

Cercam-se as casas dos rurais, como se fossem um bando de malfeitos. Pendem-se e espancam-se com o intuito de lançar na miséria.

Tudo isto, porém, admitimos, partindo de que o que não podemos admitir é que as autoridades sancionem os desmandos praticados, pondo-se ao lado dos perseguidores. O que não se admite é que autoridades do concelho de Odemira pretendam sobrepor-se ao juiz encarcerado pelo governo de dar a sentença pretendendo arbitráriamente indivíduos que este reconheceu não terem praticado crime algum.

Não admitimos porque não pode admitir-se. Uma região onde centenas de trabalhadores honestos querem trabalhar porque precisam sustentar as suas famílias, não pode estar à mercê dum bando de vândalos e dum autoridade que lhes dá as mãos.

Para isto chamamos a atenção do governo.

Se os trabalhadores rurais do Vale de São Tiago cometem crime de que os possam acusar, acusem-nos, e procedam as autoridades dentro da lei, visto que elas se diz existem para obrigar ao seu cumprimento.

Assim não pode ser. Assim não podemos continuar!

O governo compete meter na ordem as autoridades e os lavradores de Odemira. Se o não fizer poderá dar lugar a que se repitam factos que poderão ter lamentáveis consequências.

## MODOS DE VER

### NOTAS & COMENTARIOS

#### Palavrado

A carestia da vida voltou a ser debatida no parlamento. Larachas e mais larachas, que as causas vão más e o pão está caro, etc. etc. Depois passou-se a outro artigo, não se vendendo mais as primeiras pastilhas. A questão da carestia da vida tem sido tratada no parlamento vezes sem conta, e parece que é regra ficar mais complicada de depois de cada vez em que os deputados a tratam. Uns decretos a mais, a abertura de uns tantos nichos novos p'ros rapazes do cér, e fica a coisa arrumada por uns dias. Entretanto a população continua gemendo na miséria última a que a votou a incompetência de toda esta gente que prepondera. Discursos, larachas, decretos! Fosse isso comestível e seríamos nós, p'ra certa, o povo mais largamente abastecido em todo o mundo.

#### A censura

Foram há pouco abolidos, na Bélgica, os últimos berbicachos da censura, ainda subsistentes. As liberdades populares, restringidas durante a conflagração, vão retomando em toda parte o lugar que lhes compete. Em toda a parte entende-se menos em Portugal. Por cá a censura mantém-se, exercida, para mais, dum maneira revoltante. O nosso jornal continua ainda a ser impedido de circular enquanto a censura previa, o não vistoria, solteando-o, com todos os vagares, da primeira à última linha. A censura postal sabemos que também se conserva, e ainda não muito foram interceptados vários telegramas que nos eram endereçados e cujo conteúdo não dava nenhuma suspeita. Uma situação deriva da circunstância de não ser possível topar, em Portugal, com um governante cujo critério se avançava sensivelmente ao de um cabo de esquadra. E resulta ainda do facto de se preocupar mais a maioria do povo com os mosaicos do Rossio do que com a defesa, a sério e a teza, das suas regalias.

#### Açúcar

Desapareceu novamente o açúcar das mercearias e quase impossível se torna actualmente obter um meio quilo deles. Especulação e da grossa, no caso, claro está. O açúcar industrial não é produzido indispensável na alimentação e até, muito pelo contrário, parece estar provado ser ele altamente nocivo ao organismo humano, sendo próprio para o consumo apenas aquele açúcar que nos frutos, por exemplo, se encontra, quando comidos crus. Assim o creem, pelo menos, os naturalistas. Certo porém que o açúcar, mesmo industrial e nocivo, tem gasto quotidiano nesses lares pobres, servindo a amenização da piora, simular de café, que a gente costuma engolir de manhã, antes da entrada para o trabalho. Pois desapareceu o açúcar e é provável que só tornemos a vê-lo, mas mais caro, quando esta manigâncie comercial tiver dado seus frutos p'ras barras dos especuladores. O remedio é ir-se espremendo com paciência. Tanto mais que não podemos fazer outra coisa.

#### Perseguições

Este comissão tomou conhecimento da prisão dos operários soldadores de Almada, David Augusto Correia, António José Inácio Santos e Manuel dos Santos Godinho, que estão no governo civil, em virtude da greve da sua classe.

Recebeu a quantia de 4573 provenientes de uma queite aberta na sessão de anteontem na Associação dos Empregados Menores dos Correios e Telegraphos favor dos presos por questões sociais, e 1500 enviado pelo pessoal da casa de obras do Diário de Notícias.

Resolveu esta comissão enviar um ofício pedindo a cedência da sala da Associação de Classe dos Operários Alfaiates para a realização de uma sessão de propaganda pró-presos por questões sociais, ao qual o mesmo sindicato respondeu que não podia ceder a sala para esse efeito, pelo que esta comissão lamenta que a comissão administrativa da Associação dos Alfaiates não tome a sério o seu papel dentro da organização operária.

Em consequência desta resposta foi procurada a direcção da União dos Operários Barbeiros de Lisboa para a cedência da sua sala, ao que prontamente aceceu, para a realização na próxima segunda-feira de uma sessão de propaganda com aquele fim, o que esta comissão muito agridece.

A comissão tem conhecimento das perseguições que se estão fazendo aos trabalhadores rurais do Vale de São Tiago, em que tem toda a preponderância os célebres lavradores irmãos Eduardos, etc. e que o regedor ainda é o mesmo do tempo da situação sindicalista, apesar de os governantes actuais terem ditado por vezes que já estavam destituídos dessas autoridades.

As portas dos sindicatos não se fecham aos trabalhadores, que neles podem ingressar livremente, e uns dos principais objectivos da nossa propaganda consiste exactamente em campanha para aqueles organismos todos os assalariados, bastando isto a atestar a todos que recebemos com júbilo. O que o sindicalismo tem é o desejo de que todos os que os sindicatos alijam o façam pelo reconhecimento de que a ação sindical é útil e não por virtude de imposições estranhas à sua vontade.

Parece, na opinião de O Combate, que o contrário é que seria lógico, de onde se conclui que a lógica é às vezes a batata.

Prisioneiros repatriados

LONDRES, 1. — A agência Reuter recebeu a confirmação das ordens dadas para a repatriação dos prisioneiros alemães detidos em França pela Grã-Bretanha. — II.

Trabalhadores lede e propagai

### PERGUNTOES

#### governamentais

#### Comissão pró-presos por questões sociais

Esta comissão tomou conhecimento da prisão dos operários soldadores de Almada, David Augusto Correia, António José Inácio Santos e Manuel dos Santos Godinho, que estão no governo civil, em virtude da greve da sua classe.

Recebeu a quantia de 4573 provenientes de uma queite aberta na sessão de anteontem na Associação dos Empregados Menores dos Correios e Telegraphos favor dos presos por questões sociais, e 1500 enviado pelo pessoal da casa de obras do Diário de Notícias.

Resolveu esta comissão enviar um ofício pedindo a cedência da sala da Associação de Classe dos Operários Alfaiates para a realização de uma sessão de propaganda pró-presos por questões sociais, ao qual o mesmo sindicato respondeu que não podia ceder a sala para esse efeito, pelo que esta comissão lamenta que a comissão administrativa da Associação dos Alfaiates não tome a sério o seu papel dentro da organização operária.

Em consequência desta resposta foi procurada a direcção da União dos Operários Barbeiros de Lisboa para a cedência da sua sala, ao que prontamente aceceu, para a realização na próxima segunda-feira de uma sessão de propaganda com aquele fim, o que esta comissão muito agridece.

A comissão tem conhecimento das perseguições que se estão fazendo aos trabalhadores rurais do Vale de São Tiago, em que tem toda a preponderância os célebres lavradores irmãos Eduardos, etc. e que o regedor ainda é o mesmo do tempo da situação sindicalista, apesar de os governantes actuais terem ditado por vezes que já estavam destituídos dessas autoridades.

As portas dos sindicatos não se fecham aos trabalhadores, que neles podem ingressar livremente, e uns dos principais objectivos da nossa propaganda consiste exactamente em campanha para aqueles organismos todos os assalariados, bastando isto a atestar a todos que recebemos com júbilo. O que o sindicalismo tem é o desejo de que todos os que os sindicatos alijam o façam pelo reconhecimento de que a ação sindical é útil e não por virtude de imposições estranhas à sua vontade.

Parece, na opinião de O Combate, que o contrário é que seria lógico, de onde se conclui que a lógica é às vezes a batata.

Prisioneiros repatriados

LONDRES, 1. — A agência Reuter recebeu a confirmação das ordens dadas para a repatriação dos prisioneiros alemães detidos em França pela Grã-Bretanha. — II.

Trabalhadores lede e propagai

II

Prisioneiros repatriados

LONDRES, 1. — A agência Reuter recebeu a confirmação das ordens dadas para a repatriação dos prisioneiros alemães detidos em França pela Grã-Bretanha. — II.

Trabalhadores lede e propagai

II

Prisioneiros repatriados

LONDRES, 1. — A agência Reuter recebeu a confirmação das ordens dadas para a repatriação dos prisioneiros alemães detidos em França pela Grã-Bretanha. — II.

Trabalhadores lede e propagai

II

Prisioneiros repatriados

LONDRES, 1. — A agência Reuter recebeu a confirmação das ordens dadas para a repatriação dos prisioneiros alemães detidos em França pela Grã-Bretanha. — II.

Trabalhadores lede e propagai

II

Prisioneiros repatriados

LONDRES, 1. — A agência Reuter recebeu a confirmação das ordens dadas para a repatriação dos prisioneiros alemães detidos em França pela Grã-Bretanha. — II.

Trabalhadores lede e propagai

II

Prisioneiros repatriados

LONDRES, 1. — A agência Reuter recebeu a confirmação das ordens dadas para a repatriação dos prisioneiros alemães detidos em França pela Grã-Bretanha. — II.

Trabalhadores lede e propagai

II

Prisioneiros repatriados

LONDRES, 1. — A agência Reuter recebeu a confirmação das ordens dadas para a repatriação dos prisioneiros alemães detidos em França pela Grã-Bretanha. — II.

Trabalhadores lede e propagai

II

Prisioneiros repatriados

LONDRES, 1. — A agência Reuter recebeu a confirmação das ordens dadas para a repatriação dos prisioneiros alemães detidos em França pela Grã-Bretanha. — II.

Trabalhadores lede e propagai

II

Prisioneiros repatriados

LONDRES, 1. — A agência Reuter recebeu a confirmação das ordens dadas para a repatriação dos prisioneiros alemães detidos em França pela Grã-Bretanha. — II.

Trabalhadores lede e propagai

II

Prisioneiros repatriados

LONDRES, 1. — A agência Reuter recebeu a confirmação das ordens dadas para a repatriação dos prisioneiros alemães detidos em França pela Grã-Bretanha. — II.

Trabalhadores lede e propagai

II

Prisioneiros repatriados

LONDRES, 1. — A agência Reuter recebeu a confirmação das ordens dadas para a repatriação dos prisioneiros alemães detidos em França pela Grã-Bretanha. — II.

Trabalhadores lede e propagai

II

Prisioneiros repatriados

LONDRES, 1. — A agência Reuter recebeu a confirmação das ordens dadas para a repatriação dos prisioneiros alemães detidos em França pela Grã-Bretanha. — II.

Trabalhadores lede e propagai

II

Prisioneiros repatriados

LONDRES, 1. — A agência Reuter recebeu a confirmação das ordens dadas para a repatriação dos prisioneiros alemães detidos em França pela Grã-Bretanha. — II.

Trabalhadores lede e propagai

</div

